

José Espíndola

Capítulo 1 - Nascimento e família

Filho de Angélica Leonor Espíndola e do 1º tenente José da Cunha Ribeiro Espíndola, José Espíndola nasceu na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, residindo na Rua Toneleros.

Capítulo 2 - Carreira na Marinha

Ingressou na Escola Naval em abril de 1912. Graduado Guarda-Marinha, foi promovido sucessivamente a Segundo-Tenente em janeiro de 1916 e a Primeiro-Tenente em julho de 1918. Em 1922, como primeiro-tenente, fez o curso de radiotelegrafista. Como capitão-tenente, em junho de 1923, tornou-se assistente da direção do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Promovido a capitão de corveta em fevereiro de 1934, a capitão de fragata em dezembro de 1942, tendo recebido ainda no ano de 1946 a patente de capitão de mar e guerra.

Entre dezembro de 1950 e fevereiro de 1952, comandou o VI Distrito Naval, com sede em Santos - SP. Nesse período, em março de 1951, foi promovido a contra-almirante e, em julho de 1954, passou a vice-almirante. Foi diretor-geral de Pessoal da Armada de 1954 a 1955, ocupou o cargo de diretor-geral de Armamento da Marinha de 1957 a 1958. Em março de 1958, passou a ser Almirante de Esquadra. Durante sua carreira militar, foi ainda Comandante da Escola de Aprendizes de Marinheiro de Pernambuco, do contratorpedeiro Maranhão, do navio-escola Almirante Saldanha e da base naval de Recife. Foi vice-diretor do Ensino Naval, comandante do encouraçado Minas Gerais e do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, e capitão dos portos do estado de São Paulo. Exerceu ainda os cargos de diretor da Escola Naval e de presidente do Tribunal Marítimo. Fez também o curso de comando da Escola de Guerra Naval.

Capítulo 3 - Participação na D.N.O.G e STM

Como segundo-tenente engenheiro de máquinas a bordo do cruzador Bahia, o então tenente Espíndola participou das operações da DNOG e experimentou na prática os desafios técnicos e logísticos de uma guerra naval, além do sofrimento vivenciado por seus colegas marinheiros durante a pandemia de gripe espanhola.

O Almirante de Esquadra José Espíndola (1895-1986) teve uma carreira notável no Superior Tribunal Militar (STM), onde atuou como Ministro (nomeado em 1959 e empossado em

1959) e Vice-Presidente (eleito em 1965). Sua principal contribuição jurídica foi a concessão da primeira liminar em um pedido de habeas corpus preventivo no Brasil, em 31 de agosto de 1964, no caso do Dr. Evandro Moniz Corrêa de Menezes. Essa decisão inovadora, que suspendeu um inquérito policial militar até o julgamento definitivo, foi posteriormente confirmada pelo STM e serviu de precedente para o Supremo Tribunal Federal (STF), que a invocou em um caso de habeas corpus em novembro de 1964. Espíndola aposentou-se em 1965, após mais de seis anos de serviço no STM, e foi elogiado por sua atuação como magistrado. Sua ação pioneira consolidou a liminar em habeas corpus como um instrumento essencial para a proteção das liberdades públicas no país.

Capítulo 4 - Falecimento e Legado

Faleceu em 19 de março de 1986, foi casado com Maria da Conceição Reis Espindola, foi sepultado no cemitério de São João Batista, no bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro, deixando um legado de serviço e inovação às forças armadas e ao STM.

Referências bibliográficas

BELOCH, Israel (Coord.). Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984. v. 2, p. 1184.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. Coletânea de informações: José Espíndola. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

FRAGOSO, Heleno Cláudio. Discurso na Sessão Solene de posse do Min. Dr. Jorge Alberto Romeiro, em 12 de setembro de 1979, representando o Conselho Federal da OAB. RISTM, 5/6: 264, jan/dez. 1980.